

[(1881), *A Republica Federal*, ano II, nº 10, 21 de Junho (Ponta Delgada)]

LITTRÉ E O QUE PESA NA BALANÇA. MORREU LITTRÉ!

Os positivistas lamentam a perda do Mestre, os católicos saúdam aquela morte! Os católicos andam a farejar a hora derradeira dos livres pensadores, a espreitar-lhes a agonia, a desejar que adoeçam, que empobreçam de espírito, para gritarem depois sobre o cadáver:

— «É nosso! Veio para nós! Converteu-se! Morreu católico!» - como fizeram com Voltaire e com Bocage, como fazem agora com o continuador de Comte.

Dizeis que é vosso, que foi para vós, e está muito bem dito talvez; mas é preciso saber o quê. Está convosco o espírito livre do preconceito, rasgando a treva, derrubando as quiméricas religiões, semeando o que será as imensas cearas da Ciência?... Não é isto o que foi para vós. Nem é isto o que vós quereis, porque a vossa retina não é feita para fitar a chama. Esse espírito é nosso e não se apaga assim da nossa memória. O que foi para vós, não foi um homem: foi um cadáver. Enterrai-o com muitas rezas e muitas cruces: nem por isso ele vos torna perfectíveis. Enquanto esse espírito, forte, cheio de vida e de saúde, pôde combater e rasgar-vos a máscara, andáveis ao largo; quando ele não pode mais, quando agoniza, é que então vos vem o alento! Corajosos e gigantes que sois! Pegais então nas suas palavras sem fito, sem ideia, ou condescendentes para que as vossas vozerias beatíficas o não matem mais depressa, e pretendeis que elas são um arrependimento lúcido que destrói a obra do sábio! O que um moribundo diz, pode ser o produto de um cérebro doente. Para vós é um milagre, uma conversão. Não vos serviu enquanto deu luz, serve-vos depois de apagado! Que bem construídos são os vossos olhos e que forte religião essa, que se fortalece com os pensamentos do esquife!

Não! Littré não vos deu a sua alma. Ela é os seus livros e esses são nossos. O que quereis que seja uma alma imortal e convertida, é apenas a camada cortical dum cérebro que começa a decompor-se.

Amigos católicos — apostólicos — romanos! A balança não se ergue do nosso lado.

Littré, enquanto teve uma cabeça, iluminou-nos e achatou-vos! Vós quereis agora explorar com a cabeça que se perdeu!

Littré deixou uma alma imortal — os traços da sua grande pena! É-lhe bem-aventurança a escola que ele formou! A alma de Littré vive no cérebro dos seus discípulos!

O corpo...às eternas transformações da matéria...

O resto então às novelas milagreiras do catolicismo!

Ponta Delgada, 18 de Junho de 1881